

VOZES ORIGINÁRIAS do CEARÁ

Guia de Termos Indígenas



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DOS POVOS INDÍGENAS

UFC



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE CULTURA

Expediente

Textos

JULYANNA DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Coordenadora de Comunicação da Secretaria dos Povos Indígenas do Ceará

ANTÔNIA KANINDÉ

Orientadora de Célula de Defesa e Promoção dos Povos Indígenas da Secretaria dos Povos Indígenas do Ceará

MÔNICA SARAIVA

Agente de Inovação e Linguagem Simples do ÍRIS | Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Ceará

KLEBER SARAIVA

Coordenador da Licenciaturas Interculturais Indígenas PITAKAJÁ/KUABA
Prof. Permanente do Programa de Pós Graduação em Antropologia UFC-UNILAB
Prof. do Departamento de Ciências Sociais

Projeto Gráfico e Ilustrações

ISAC BERNARDO CARVALHO

Designer do ÍRIS | Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Ceará

Secretaria dos Povos Indígenas

JULIANA ALVES

Secretária dos Povos Indígenas

JORGE TABAJARA

Secretário Executivo dos Povos Indígenas

ROSA PITAGUARY

Coordenadora de Políticas Públicas para os Povos Indígenas

ALEXANDRE JÚNIOR ANACÉ

Orientador de Célula de Articulação Interinstitucional e Incidência de Políticas dos Povos Indígenas

ANTÔNIA KANINDÉ

Orientadora de Célula de Defesa e Promoção dos Povos Indígenas

ALEXANDRE FONSECA

Coordenador Jurídico

LEILIANE ALVES

Coordenadora Administrativo-Financeira

EVELINE ROCHA

Chefe de Gabinete

VOZES ORIGINÁRIAS do CEARÁ

Guia de Termos Indígenas

Apresentação

A Secretaria dos Povos Indígenas do Ceará, em parceria com o IRIS | Laboratório de Inovação e Dados e a Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Ceará, apresenta este guia, feito para você explorar e entender melhor os significados das principais palavras e expressões indígenas. Nosso objetivo é reafirmar a rica existência dos mais de 15 povos, com mais de 50 mil indígenas, aqui no Ceará.

Este guia é mais que um conjunto de páginas para você aprender alguma palavra que não conheça. Ele valoriza e preserva as culturas indígenas que enriquecem a nossa identidade como cearenses. É um convite para reconhecer e celebrar a herança dos povos indígenas e honrar suas contribuições para a construção da nossa sociedade.

Ao ler este guia, esperamos que cada leitor se inspire e adote uma postura ativa para promover a diversidade cultural e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e conectada com as "Vozes Originárias do Ceará".

"Vozes Originárias do Ceará: Guia de Termos Indígenas" é nossa forma de dizer: sempre estivemos aqui! Queremos - e vamos - promover a nossa cultura e, juntos, fazer história.

Desejamos uma ótima leitura a todas e a todos!

Aldeiaaaaaaa!

Sobre a Secretaria dos Povos Indígenas do Ceará

A Secretaria dos Povos Indígenas (SEPIN) foi criada por meio da reestruturação da administração estadual e se fundamenta nas seguintes leis e decreto:

- Lei Estadual n. 18.310/2023
- Lei Estadual n. 16.710/2018
- Lei Estadual n. 16.880/2019
- Decreto Estadual n. 35.354/2023

Missão da Secretaria dos Povos Indígenas

Assessorar diretamente o Governador do Estado na criação de políticas e diretrizes voltadas para a proteção dos direitos dos povos indígenas. Com essas ações, seremos capazes de protegê-los de ações prejudiciais à cultura e ao pertencimento territorial e contribuir institucionalmente com a demarcação, a defesa, o usufruto exclusivo e a gestão das terras e dos territórios indígenas, além de zelar pelo cumprimento dos acordos e tratados internacionais que tratam dos povos indígenas.

"Quem deu esse nó, não soube dar. Esse nó tá dado eu desato já. Ou desenrola essa corrente e deixa os índios trabalhar."

O título deste texto pertence a uma canção tradicional indígena, que conta a história de lutas e conquistas causadas pela quebra de "nós" e "correntes" que os povos originários sofreram durante anos pelo domínio de várias camadas sociais, políticas e econômicas.

Os "nós" ou "correntes" a que me refiro são as dificuldades e desrespeitos graves que os indígenas sofreram ao longo dos anos. Tiraram deles suas terras, suas casas, suas mulheres, seu sustento, sua língua, sua organização social, cultural e de visão de mundo.

Apesar disso, a mobilização histórica, coletiva e política de populações nativas foram construindo meios que desataram "nós" e "correntes" para dar ainda mais destaque aos povos originários. Tudo isso foi e é possível especialmente por causa das lideranças indígenas (caciques, pajés, docentes) e as parcerias institucionais feitas com setores da sociedade civil, como universidades, escolas, organizações não governamentais, setores religiosos, políticos e do poder público,

São exemplos de sucesso do movimento indígena teve sucesso em muitas lutas no Ceará:

- Criou diversas associações comunitárias (para mulheres, jovens e artesãos, por exemplo)
- Conseguiu que fossem criadas 43 escolas indígenas
- Começou a definir territórios indígenas
- Manteve viva as festas e rituais indígenas
- Inaugurou 3 turmas de Licenciatura Intercultural Indígenas PITAKAJA e 2 turmas do LII-KUABA na Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Concretizou a "Ação Saberes Indígenas na Escola", também na UFC
- Conseguiu que a cacique Irê Jenipapo-Kanindé fizesse parte do Governo do Estado do Ceará, ao criar a Secretaria dos Povos Indígenas
- Conseguiu que Weibe Tapeba fosse nomeado Secretário de Saúde Indígena no Ministério da Saúde do Governo Federal

A produção deste guia é mais um exemplo do destaque que os povos indígenas do Estado do Ceará alcançaram, especialmente por explicar termos utilizados por essa população, destacando palavras e expressões na visão dos povos nativos.

A fala indígena retorna para o seu lugar, a aldeia, ao pensamento e às expressões de origem e se apresenta em texto e imagens. Com este guia, mais um "nó" foi desatado, outra "corrente" foi desenrolada.

Ao longo desses 30 anos de estudos, pesquisas e trabalhos com os povos originários do Ceará, vejo que muitos problemas que os indígenas possuíam foram superados por meio da organização e luta coletiva. É importante lembrar que, mesmo assim, ainda existem muitas dificuldades a serem enfrentadas e vencidas por essas populações.

Assim, considero que as "Vozes Originárias do Ceará" vêm associar sensibilidade, vontade e empatia em uma ação parceira que envolve indígenas, Governo do Estado e Universidade Federal do Ceará, desatando outro "nó", desenrolando outra corrente.

Kleber Saraiva

Coordenador da Licenciaturas Interculturais Indígenas PITAKAJÁ/KUABA
Prof. Permanente do Programa de Pós Graduação em Antropologia UFC-UNILAB
Prof. do Departamento de Ciências Sociais

Indígena

É o nome correto para se referir a pessoas ou grupos originários de uma região.

No Brasil, as populações indígenas são aquelas que habitam o território brasileiro desde antes da chegada dos colonizadores. A expressão "índio" tem, aos poucos, sido substituída. Ela foi usada pelos colonizadores que achavam que tinham chegado à Índia, o que nada tem a ver com a realidade das populações nativas do Brasil.

Povo ou etnia

Estes termos são parecidos e representam grupos de pessoas com um nome específico (etnônimo). Suas características históricas, culturais e territoriais são destacadas, o que ajuda a identificar suas origens e identidade.

Por exemplo, o povo Anacé mora no município de Caucaia, enquanto a etnia Jenipapo Kanindé está localizada no município de Aquiraz.

Autodeclaração

É o ato em que uma pessoa declara, por si mesma, sua identidade, características pessoais ou vinculação a um grupo específico, sem depender de validação externa. Em diferentes momentos, como pesquisas demográficas, políticas de ação afirmativa ou recenseamentos, a autodeclaração oferece às pessoas a oportunidade de expressar como se veem em relação a características específicas, como etnia, gênero, orientação sexual, deficiências, entre outros.

(!) A autodeclaração não garante automaticamente o reconhecimento do pertencimento étnico da pessoa.

Pertencimento Étnico

Significa que a pessoa se identifica e possui uma ligação com uma etnia ou grupo étnico específico. Isso exige a consciência e aceitação da herança cultural, histórica e, muitas vezes, linguística compartilhada pelo mesmo grupo. O pertencimento étnico possui um papel essencial na formação da identidade de uma pessoa e está profundamente ligado à sua conexão com as tradições, valores e costumes característicos do grupo étnico com que se identifica. Este sentido de pertencimento inclui a autodeclaração, a aceitação coletiva dentro da comunidade étnica e o reconhecimento por parte de outros grupos.

Parente

Expressão geralmente usada por membros de diferentes povos indígenas para se referirem uns aos outros, mesmo quando não existe parentesco consanguíneo.

A palavra parente representa uma categoria nativa por meio da qual representantes de diferentes comunidades reconhecem-se mutuamente como indígenas.

O uso da expressão não quer dizer que todos os indígenas sejam iguais ou semelhantes. Indica, principalmente, que eles compartilham alguns interesses comuns, como direitos coletivos, a experiência histórica de colonização e a luta pela autonomia sociocultural diante da sociedade global.

Liderança indígena

Pessoas que têm responsabilidades políticas, sociais e culturais junto a uma determinada aldeia ou na coletividade do povo. São, muitas vezes, reconhecidos e respeitados por terem facilidade para tomar decisões importantes, representar o grupo em questões externas e preservar as tradições culturais.

A liderança indígena pode envolver diversos papéis, como caciques, pajés, conselheiros, presidentes de associações locais, detentores de saberes e conhecimentos ancestrais, cada um atuando em funções específicas, de acordo com as necessidades e tradições de sua comunidade.

Cacique

Líder político e social de uma etnia indígena, é o responsável por coordenar e orientar as decisões fundamentais para o bem-estar do povo. No estado do Ceará, João Venâncio, Cacique do povo Tremembé, Sotero, Cacique do Povo Kanindé, e Pequena, Cacica do Povo Jenipapo Kanindé, são exemplos notáveis do exercício do cacicado, sendo reconhecidos como Mestres da Cultura Indígena pela Secretaria de Cultura do Ceará.

Pajé

Líder espiritual e curandeiro, comunica-se com espíritos e é o responsável pelas práticas de cura. No Estado do Ceará, temos alguns pajés reconhecidos como Mestres da Cultura Indígena pela Secretaria de Cultura do Estado. São eles: Luiz Caboclo, pajé do povo Tremembé, Barbosa (em memória), pajé do povo Pitaguary, e Raimunda, pajé do povo Tapeba.

Toré e Torém

Momentos de rituais que geralmente acontecem durante a abertura de reuniões, eventos e outras atividades que envolvem a participação de indígenas. Tanto no Toré quanto no Torém as pessoas participantes formam um círculo, que envolve orações, cantos e danças. O ritmo da dança segue o som das maracás e, às vezes, dos tambores.

(!) No Ceará, apenas o povo Tremembé pratica o Torém, que tem cantos específicos e um ritmo mais lento. Os demais povos praticam o Toré.

Ritual

Entre as muitas etnias indígenas, observamos diversos rituais, cada um com suas próprias características. Os rituais podem ser pontuais, acontecendo em datas específicas, ou organizados de acordo com as práticas culturais de cada grupo.

Com muita frequência, os rituais incluem elementos como danças, cantos e símbolos sagrados. Falando dos povos indígenas do Ceará, dois exemplos bastante conhecidos são o Toré e o Torém. Ao som de maracás, cantos e tambores, acontecem aberturas de eventos, reuniões e festividades.

Existem também rituais mais longos, que duram vários dias como, por exemplo, o ritual do Alimento Ancestral do povo Tremembé do Mundaú, em Itapipoca. Com uma programação de pelo menos 2 dias, envolve várias etapas e celebrações das práticas alimentares, além de ações que valorizam os troncos velhos e os saberes ancestrais da região.

Retomada

Neste contexto, retomadas referem-se ao processo de reocupação ou reivindicação de terras que historicamente pertenciam aos indígenas. Pode, inclusive, envolver ações para recuperar áreas que foram desapropriadas ou tomadas ao longo do tempo.

Aldeia

Os povos indígenas usam várias maneiras para organizar internamente sua população e seu território. Muitas vezes, criam unidades conhecidas como aldeias, que normalmente atuam de maneira autônoma na gestão e organização das famílias que moram naquela área. Isto ajuda a manter a unidade coletiva de seu povo ou etnia, que pode estar distribuído em um ou mais municípios.

O povo Tapeba, por exemplo, organiza-se em 17 aldeias no município de Caucaia, enquanto o povo Kanindé se divide em 3 aldeias, sendo duas em Aratuba e uma em Canindé

Direito Originário

As populações indígenas têm o direito originário sobre as terras que ocupam tradicionalmente, de acordo do art. 231 da Constituição Federal.

A União é a responsável por demarcar, proteger e assegurar todos os bens das terras indígenas.

É a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) que possui procedimentos administrativos específicos para conduzir estudos e garantir os direitos dos povos indígenas. Assim, se a Funai comprovar a ocupação tradicional, a posse das áreas reivindicadas como terras indígenas prevalece sobre qualquer título de terras concedido pelo estado.

Terra Indígena (TI)

São espaços territoriais demarcados ou em processo de demarcação pela FUNAI, por consequência da identificação de grupos indígenas e da condução de estudos que fundamentam os limites territoriais e as práticas culturais específicas da comunidade indígena.

O processo para definir uma terra indígena passa por várias etapas e há diferentes modalidades de terras indígenas, cada uma refletindo as particularidades culturais e territoriais específicas de cada povo.

Acampamento Terra Livre (ATL)

É a maior concentração nacional dos povos indígenas do Brasil. O acampamento, que é organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), reúne representantes de diversas etnias indígenas, líderes, ativistas e apoiadores da causa. O acampamento busca discutir e reivindicar direitos territoriais, sociais, culturais e ambientais, além de buscar sensibilizar a sociedade e as autoridades sobre as questões enfrentadas pelos povos indígenas no país.



Agradecimento

O “Vozes Originárias do Ceará: Guia de Termos Indígenas” é mais que um resumo de palavras e definições; ele é uma manifestação de resistência e celebração de nossa identidade.

Sou muito grata por fazer parte desta iniciativa, que tem como principal objetivo esclarecer e educar a população sobre termos e expressões indígenas. Mais que isso, queremos promover uma compreensão mais profunda e inclusiva!

Ao mergulhar nestas páginas, convido cada leitor a explorar não apenas os termos e seus significados, mas a compreender a história de luta que moldou e continua moldando os povos indígenas do Ceará.

Melhorar o vocabulário é apenas uma das consequências que esta jornada pode proporcionar. Ao entender e apreciar os termos apresentados, fortalecemos laços de respeito e compreensão mútua. Este guia é uma poderosa ferramenta para construir pontes entre nossas tradições ancestrais e o conhecimento contemporâneo, uma ligação fundamental para a preservação de nossas línguas e saberes.

Convido a todos e a todas, instituições e a população em geral, a adotar um comportamento ativo ao divulgar a diversidade cultural. Espero que cada leitor se sinta inspirado a contribuir para uma sociedade mais justa, inclusiva e verdadeiramente conectada com as “Vozes Originárias do Ceará”.

Agradeço à Secretaria dos Povos Indígenas do Ceará, ao ÍRIS | Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Estado do Ceará e a Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Ceará, por esta parceria significativa, e que representa um passo fundamental para valorizar e preservar a nossa rica herança cultural. Que este documento seja uma luz a guiar nosso caminho, rumo a um futuro onde as vozes indígenas sejam ouvidas e respeitadas em toda a sua diversidade e profundidade.

Com respeito e gratidão,

Antônia Kanindé

Orientadora de Célula de Defesa e Promoção dos Povos Indígenas da Secretaria dos Povos Indígenas do Ceará

Entre em contato



Endereço:

Rua Silva Paulet, 334 – 2º Andar, Meireles, Fortaleza – Ce – CEP: 60.120-000



Telefones:

85 98173-8323 | 98156-6241



Site:

<https://www.povosindigenas.ce.gov.br/>



E-mail:

gabinete@povosindigenas.ce.gov.br

*A cartilha **Vozes Originárias do Ceará: Guia de Termos Indígenas** foi elaborada com a aplicação das técnicas de **Linguagem Simples e Design Editorial**. Juntas, essas técnicas fazem dele um documento mais acessível e inclusivo.*

*Esta inovação é resultado da cooperação entre a **Secretaria dos Povos Indígenas**, o **ÍRIS | Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Estado do Ceará** e a **Universidade Federal do Ceará**, por meio da **Pró-Reitoria de Cultura**.*

SECRETARIA DOS
POVOS INDÍGENAS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

iris

Laboratório de
Inovação e Dados

UFC



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE CULTURA

